


FICHA DE PROJECTO

Nome do Projecto	Murtas na Cidade
LOGOTIPO	
Ano de Início	Julho de 2010
Duração Prevista	3/4 Anos
Nome da pessoa responsável pelo projecto	Responsável de Gabinete de bairro
Direcção e Gabinete de Bairro (se aplicável)	DIL – Gabinete de Bairro da Horta Nova
Público-alvo	122 Famílias residentes
Bairro Abrangido	Murtas
Contexto social e urbano do projecto	<p>O bairro das Murtas localiza-se no centro da cidade de Lisboa, na freguesia do Campo Grande e surgiu no âmbito do realojamento dos núcleos de barracas da Quinta das Murtas e Quinta do Picadeiro (realojamento local), que teve início em Dezembro de 2000. O bairro é composto por 7 edifícios multifamiliares, integrados num único bloco (em forma de L), com um total de 122 fogos (tipologias T1 a T4).</p> <p>O bairro das Murtas tem uma posição geográfica privilegiada no centro da cidade (perpendicular à Av. do Brasil), estando não só servido de boas acessibilidades (quer em termos de rede viária, quer em termos de transportes públicos), como também de estabelecimentos comerciais e serviços que proporcionam aos moradores uma boa integração urbana.</p>

Justificação e Resumo

Através da gestão efectuada pelo gabinete de bairro da Horta Nova duas problemáticas destacam-se no bairro das Murtas. Por um lado, o endividamento das famílias, por outro lado, o vandalismo e deterioração dos espaços comuns e exteriores.

A intervenção nos bairros deve ser efectuada em rede, pelo que a Gebalis, EEM reuniu com os parceiros locais: DHURS, SCML, Centro Social e Paroquial do Campo Grande (e mais recentemente com a Junta de Freguesia, a Esquadra local da PSP e a Unidade Territorial), tendo sido unânime que era urgente criar-se um projecto de âmbito comunitário, que incidisse nestas duas áreas, reconhecidas como prioritárias.

O projecto denominou-se de “Murtas na Cidade”, nome que partiu de um dos principais potenciais do bairro: a sua localização privilegiada na cidade. Ao longo do mesmo espera-se promover a coesão social e a integração efectiva dos residentes no seio de Lisboa, facilitando a sinergia positiva entre os municípios do bairro municipal e os residentes em venda livre.

Face aos fundamentos apresentados, este projecto tem os seguintes objectivos gerais:

- Melhorar a apropriação dos espaços comuns e exteriores dos lotes;
- Reduzir o nível de endividamento relativo à habitação social, das famílias residentes no bairro;
- Melhorar a qualidade de vida das famílias residentes no Bairro das Murtas.

De modo a alcançar os objectivos gerais, apontam-se como objectivos específicos:

- Recuperação em termos de edificado dos espaços comuns e exteriores dos lotes;
- Promover a participação dos moradores não só na execução de pequenos trabalhos, como também na identificação das necessidades dos lotes;
- Apoiar as administrações de edifício entretanto constituídas pela GEBALIS;
- Aumentar a satisfação residencial das famílias;
- Promover o sentimento de pertença e de comunidade dos residentes;
- Diminuir o débito das famílias residentes;
- Melhorar a comunicação entre os moradores e a GEBALIS, aumentando a notoriedade da empresa junto dos mesmos;
- Optimizar recursos e potenciar o trabalho em rede.

Metodologia

Este projecto assenta numa metodologia participativa que se traduz numa série de operações que possibilitam a elaboração de uma representação antecipada de um determinado processo de transformação do real (Guerra, 2000).

Esta metodologia pretende uma intervenção planeada e articulada de forma participativa, baseando-se em determinadas características que a tornam mais clara e explícita, conforme defendido por Guerra (2000):

- Um processo permanente e contínuo, uma vez que se pretendem resultados consistentes e a mudança de mentalidades;
- Uma perspectiva futura, dado encontrar-se profundamente ligada à previsão/planeamento;
- Sistémica, na medida em que considera os diferentes contextos que influenciam as problemáticas;
- Interactiva pois encontra-se em reformulação constante, conforme a necessidade dos participantes (moradores e parceiros), implicando a adaptação a novos factos, suportando o progresso e retrocessos inerentes a qualquer intervenção social;
- Pretende inovação e a mudança o que impõe um ajustamento contínuo relativamente ao trabalho desenvolvido diariamente.

Tendo em conta a metodologia apresentada, o envolvimento e a iniciativa de todos os participantes nas várias etapas da intervenção são fundamentais para os objectivos que se pretendem alcançar. Julga-se que, se o trabalho entre parceiros é essencial numa óptica de rentabilização de recursos, o envolvimento efectivo dos moradores é crucial, uma vez que deverão ser estes os actores da mudança, com vista ao alcance dos objectivos gerais propostos.

Entidade promotora/coordenadora

GEBALIS

Entidades parceiras

- Centro Social e Paroquial do Campo Grande;
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- Junta de Freguesia de Campo Grande;
- Policia de Segurança Pública;
- Unidade Territorial;
- CML - DHURS.

Serviços da empresa envolvidos

- Direcção de Intervenção Local;
- Direcção de Conservação e Património (DE-IE);
- GCRP

Recursos

Orçamento

€ 5.400,00

Monitorização e Avaliação

Recursos Humanos Internos envolvidos directamente no projecto	<ul style="list-style-type: none"> • Responsável do projecto (responsável de Gabinete de bairro) • 1 (Técnica de Intervenção Local) • 1 (Ajunto-técnico)
Recursos Humanos das entidades parceiras	12 elementos (número que vai variando de acordo com as etapas da intervenção).
Outros recursos logísticos	Fotocópias, placards de cortiça, produtos de limpeza, lâmpadas, material de construção
Número de destinatários	122 Famílias
Indicadores de processo previstos e observado	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de administradores de lotes; • Diminuir os actos de vandalismo; • Manter as portas de lote fechadas; • Recolha de documentação para PVOR;
Indicadores de resultado previstos e observados	<p>Todos os lotes têm administração constituída;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do vandalismo no bairro; • Portas de lote quase sempre fechadas sem qualquer acto de vandalismo às fechaduras e campainhas; • Aumento da entrega da documentação para PVOR.
Impactos na população alvo	<p>Através deste projecto conseguiu-se obter:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior proximidade com a equipa do gabinete de bairro; • Maior participação dos moradores quer na recolha de documentação, quer na resolução dos débitos, nas actividades efectuadas ou na gestão dos lotes; • Retirada de monos dos espaços comuns; • Melhoria da limpeza dos lotes; • Diminuição do vandalismo.
Impactos organizacionais internos	<p>Melhor conhecimento da realidade do bairro;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das famílias e da sua situação socioeconómica; • Trabalho social em rede; • Menor disponibilidade para os restantes bairros.
Alterações produzidas em relação à situação inicial	Existe, efectivamente, uma melhoria no relacionamento com a população, assim como uma melhoria na apropriação dos espaços comuns e, sobretudo, uma maior

	preocupação em tornar o bairro mais bem cuidado. Estabilização do número de recibos em dívida.
Factores de Inovação	A presença sistemática da Gebalis no bairro – que é gerido à distância dada a inexistência de um gabinete no local – é, sem dúvida, uma mais-valia no relacionamento que se consegue obter com os moradores. Para além disso, consegue-se, através do estabelecimento de uma rede de parceria local, apoiá-los e dotá-los de meios para que A posteriori consigam resolver os seus problemas sozinhos
Perspectivas Futuras	Que os moradores se autonomizem e cuidem do seu bairro.
Produtos	Cartazes, circulares, actas, escalas de limpeza, relatório de actividades, relatório de avaliação intercalar, relatório de execução orçamental, fotos.